

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS - ANA  
INSTITUTO MANOEL NOVAES PARA O DESENVOLVIMENTO DO  
SÃO FRANCISCO - IMAN

RELATÓRIO

PROGRAMA DE MOBILIZAÇÃO PARA FORMAÇÃO  
DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO

COORDENAÇÃO ESTADUAL DE PERNAMBUCO  
Ana Maria Cardoso de Freitas Gama

JULHO/2002

**COORDENAÇÃO GERAL**  
José Theodomiro Cavalcanti Araújo

**COORDENAÇÃO TÉCNICA**  
Maria Conceição B. Freuler

**COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA / FINANCEIRA**  
Dannielle Cavalcanti Araújo

**COORDENAÇÃO ESTADUAL DE PERNAMBUCO**  
Ana Maria Cardoso de Freitas Gama

**MOBILIZADORES REGIONAIS**

Helena Cavalcanti  
João França Júnior  
Verônica Pereira Neta  
Walter Henrique Barros  
Felinto Conrado  
Franklin Delano  
Sebastião Trajano de Souza

**APOIOS E AGENTES LOCAIS**

Ana Clécia Santos  
Ana Tércia Gonçalves  
Ana Paula Dias Barros  
Gersi de Medeiros  
Edna Cristina da Silva  
Carlos Antônio de Araújo  
Cícera de Souza Dantas  
José Manoel de Barros Filho  
Eduardo Feijó de Araújo  
Jailsom Nogueira  
Vitório Rodrigues de Andrade

**APOIO ADMINISTRATIVO**  
Pollyana C. de Freitas Gama

**COMISSÃO ELEITORAL ESPECIAL**

João Paulo Leitão de Melo –Coordenador da Comissão  
Aloísio de Sá Ferraz  
Edgar Granja Bezerra  
Rubem Franca  
Sandra de Sá Ferraz  
Ana Maria Cardoso de Freitas Gama

## PALESTRANTES

Programa de Formação do Comitê  
Ana Maria Cardoso de Freitas Gama - IMAN

Recursos Hídricos  
Carlos Alberto Ventura – SRH/PE  
João Paulo Leitão de Melo- SRH/PE  
Carlos Antônio de Araújo

Legislação dos Recursos Hídricos  
Sandra de Sá Ferraz – SRH/PE  
Ana Maria Cardos de Freitas Gama - IMAN

Rio São Francisco  
Ana Maria Cardoso de Freitas Gama - IMAN  
José Carlos Feitosa – Historiador/PE  
Luiz Xavier Torres- Consultor/CODESVASF  
Prof. Vítório Rodrigues de Andrade – Petrolina

Rio Ipanema  
Nitalno Leite da Silva – Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Águas Belas

Rio Moxotó  
José Borges de Azevedo – DNOCS  
Gutemberg Granjeiro Maciel– Comitê Moxotó

Rio Pajeú  
Prof. Sebastião Nunes de Carvalho – FAFOPST/Serra Talhada  
Maurício Fernando Nogueira– Comitê Pajeú

Rio Terra Nova  
Eng. Jeremias Caubi de Sá – Terra Nova

Rio Pontal e Rio Garça  
Eng. Gilson Liberal/ Petrolina

Rio Brígida  
Prof. Cleide Alencar – FAFOPA/Araripina  
Prof. Darlan Grajeiro – AEDA/Araripina

Credenciamento/Inscrição  
Rubem Franca – Diretoria Provisória/SERHMA/Petrolina  
Ana Maria Cardoso de Freitas Gama - IMAN

“Mobilizar é convocar vontades para busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido compartilhado.”

José Bernardo Toro

## Santo Rio São Francisco

Ele nasceu na Serra da Canastra  
Brotou do solo rico das Minas Gerais  
Saiu rasteiro por entre relvas dos campos  
Matando a sede de árvores e animais

Cruzou Goiás, Brasília e Bahia  
Em Pernambuco fez morada e se mandou  
Deixando um rastro de riqueza e alegria  
Uniu Sergipe e Alagoas e no mar se derramou

Velho Chico a sua teimosia é a nossa salvação  
Em vez de descer pro sul  
Subiu pro Norte quem diria  
Para matar a sede do povo do meu Sertão

Em Cabrobó, Santa Maria e Petrolina  
Chico provou que é providência divina  
Belém e Lagoa Grande vivem da irrigação  
Das águas do São Francisco o rio da integração

Que está morrendo sufocado pelo homem  
É triste ver como cresce a poluição  
Assoreamento, erosão, desmatamento  
É muito sofrimento faz chorar meu coração

Vamos nos unir numa grande corrente de energia  
Buscando juntos o poder da solução  
Vamos salvar o Santo rio São Francisco  
Que está morrendo e pede a nossa intervenção

Composição: Ray Di Serra, quando do Encontro Regional de Serra Talhada em  
11/06/2002

## **Sumário**

APRESENTAÇÃO .....	7
INTRODUÇÃO .....	9
A MOBILIZAÇÃO SOCIAL.....	13
OS ENCONTROS REGIONAIS .....	16
AS PLENÁRIAS .....	19
CONSIDERAÇÕES GERAIS .....	26
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA .....	28
REGISTRO FOTOGRÁFICO .....	29

## APRESENTAÇÃO

O presente relatório apresenta o processo de mobilização social para a constituição do Comitê da bacia do Rio São Francisco no Estado de Pernambuco.

A bacia do rio São Francisco, foi descoberta em 04 de outubro de 1501, pelo navegador Américo Vespúcio e o comandante de Esquadra André Gonçalves. Possui uma área de 640.000 km<sup>2</sup>, correspondente a 8% do território nacional e 54% da área está inserida no polígono da seca.

O curso principal do rio, segundo literatura, tem uma extensão de 2.700 km entre as cabeceiras, na Serra da Canastra, em terras do município de São Roque de Minas, no Estado de Minas Gerais, cuja altitude é de 1.428 m de altura, com uma queda d'água de 180 metros, e a foz, no Oceano Atlântico, entre os Estados de Sergipe e Alagoas, onde se observa uma vazão média de 2980 m<sup>3</sup>/s, o que corresponde a uma descarga média anual da ordem de 94 bilhões de m<sup>3</sup>.

A Bacia corta os Estados de Minas Gerais 38,2%; Bahia 47,2%; Pernambuco 10,6%; Alagoas 2,3%; Sergipe 1,1%; Goiás 0,41% e o Distrito Federal 0,26%, abrangendo 504 municípios e uma população aproximada de 15 milhões de habitantes.

A bacia do rio São Francisco em Pernambuco, localiza-se principalmente no sub-médio e baixo São Francisco e abrange uma área de aproximadamente 600 km<sup>2</sup>, correspondente a 10,6 % da bacia, abrangendo 69 municípios e 11,4 % da população da bacia.

Em Pernambuco os múltiplos usos, variam desde os projetos de irrigação nos seus 15.000 ha de terras com potencial irrigável, a geração de energia como as barragens de Itaparica em Petrolândia e Sobradinho a montante de Juazeiro na Bahia e Petrolina, oferece ainda condições de navegabilidade natural no trecho entre Pirapora e Petrolina, além do uso prioritário para o abastecimento.

As principais sub-bacias afluentes do rio São Francisco em Pernambuco são as dos rios Ipanema, último afluente da margem esquerda que deságua em Alagoas, Moxotó, Pajeú, Brígida, Garça e Terra Nova, todas apresentam volumes razoáveis de água somente no inverno, e existe pouca possibilidade do uso das águas subterrâneas, devido à formação de cristalino na área. Desta forma a única fonte de água permanente na região é proveniente do próprio São Francisco.

Os comitês de bacias hidrográficas têm por objetivo principal a gestão dos recursos hídricos na bacia do rio ao qual está ligado, de forma a garantir os seus usos múltiplos. Os comitês, são regulamentados pela Lei 9.433/1997 e Resolução nº 05/2000 e devem ser compostos por representantes do poder público em até 40%, dos usuários com 40% e da sociedade civil, como no mínimo 20%.

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco foi instituído por Decreto Presidencial de 05 de junho de 2001 e tem como missão a gestão integrada e participativa para o desenvolvimento com sustentabilidade econômica, social e ambiental da bacia do rio São Francisco como um todo.

Em outubro de 2001, foi criada, através de Portaria, a Diretoria Provisória do Comitê com a responsabilidade de formação do Comitê e elaborar do seu regimento e interno.

Neste contexto, a ANA - Agência Nacional de Águas, que é a Secretaria Executiva da Diretoria Provisória, definiu como estratégia de implantação do Comitê do São Francisco a celebração de um convênio com o IMAN - Instituto Manoel Novaes para o Desenvolvimento da Bacia do São Francisco, para viabilizar a constituição do Comitê.

Desta forma, o Projeto de Mobilização para Constituição do Comitê da Bacia do São Francisco, foi objeto do convênio com o objetivo de apoiar a Diretoria Provisória do Comitê da Bacia Hidrográfica do São Francisco - CBHSF na implantação da diretoria definitiva, a partir da identificação e mobilização das diversas representações dos segmentos que o compõem.

O planejamento no Estado de Pernambuco foi feito a partir das premissas definidas e acordadas entre a Coordenação Geral, as Coordenações Estaduais e Técnica do Projeto de Mobilização Social para Constituição do Comitê do Rio São Francisco – CBH/SF, em oficinas de trabalho realizadas em Minas Gerais e Bahia.

Para a definição das premissas tomou-se como base três mudanças de paradigmas trazidas pela Lei Federal 9433/97, que instituiu a Política Nacional dos Recursos Hídricos, quais sejam: a água é um bem vulnerável e finito; a unidade de planejamento é a bacia hidrográfica; e a mobilização social é fator primordial para a gestão dos recursos hídricos. E, desta forma, é preciso organizar os municípios que compõem a bacia e, conseqüentemente, os cidadãos de cada município integrante da bacia do São Francisco.

Neste contexto, a unidade de mobilização adotada foi o município; com a divulgação para toda população dos 69 municípios inseridos na bacia do rio São Francisco, em Pernambuco, tendo como público alvo de mobilização, o poder público municipal, usuários e sociedade civil organizada.



## INTRODUÇÃO

A partir do documento base que deu origem ao Convênio entre a Agência Nacional de Água – ANA e o Instituto Manoel Novaes – IMAN e os ajustes feitos em oficinas de trabalho com a equipe de coordenação do Projeto, os estados passaram a definir o seu plano de trabalho.

No Estado de Pernambuco, para o planejamento, foram feito levantamento bibliográfico e contatos com pessoas e entidades-chave com atuação na bacia, como a Secretaria de Recursos Hídricos e CPRH- Companhia Pernambucana de Meio Ambiente, o que subsidiou o mapeamento dos municípios. Tomou-se como base as Unidades de Planejamento Hídrico – UP no âmbito das bacias hidrográficas, definida no Plano Estadual dos Recursos Hídricos pela Secretaria de Recursos Hídricos do Estado Pernambuco e das Regiões de Desenvolvimento do IBGE.

Os quadros a seguir apresentam as Unidades de Planejamento com os municípios que as integram e suas respectivas redes de drenagens e áreas dos afluentes do São Francisco Pernambucano.

### Quadro I – Unidades de Planejamento dos Recursos Hídricos/Municípios

Unidade de Planejamento Hídrico (UP)	Município
UP 7 – Ipanema	Algoíinha, Bom Conselho, Caetés, Pesqueira, Pedra, Venturosa, Águas Belas, Iati, Saloa, Paranatama, BuíqueTupanatinga. (12)
UP 8 – Moxotó	Arcoverde, Sertânia, Custódia, Ibimirim Manari Tacaratu e Inaja.(07)
UP 9 – Pajeú	Brejinho. Itapetim, Santa Terezinha. São José do Egito, Tabira, Tuparetama, Solidão, Ingazeira, Afogados da Ingazeira, Igaraci, Quixabá, Flores, Carnaíba, Triunfo, Calumbi, Santa Cruz da Baixa Verde, Serra Talhada, Betânia, São José do Belmonte, Mirandiba, Floresta,Carnaubeira da Penha e Itacuruba. (23)
UP 10 – Terra Nova	Cedro, Serrita, Verdejante,Salgueiro e Terra Nova. (05)
UP 11 – Brígida	Moreilândia, Exú, Ipubi, Araripina, Trindade, Bodocó, Granito, Ouricuri e Parnamirim. (09)
UP 12 – Garças	Santa Filomena e Santa Cruz. (02)
UP 13 – Pontal	Dormentes, Afrânio e Lagoa Grande.(03)
UP 21 – GI 2	Itaíba.(01)
UP 22 – GI 3	Petrolândia e Jatobá (03)
UP 23 – GI 4	Belém de São Francisco. (01)
UP 24 – GI 5	Cabrobó (01)
UP 25 – GI 6	Orocó (01).
UP 26 – GI 7	Santa Maria da Boa Vista (01)
UP 27 – GI 8	Petrolina. (01)

Fonte: Adaptado do Plano Estadual dos Recursos Hídricos- SRH/PE

## Quadro II – Unidades de Planejamento Hídrico / Áreas e Redes de Drenagem

Unidade de Planejamento Hídrico (UP)	Rede de Drenagem	Área	
		km <sup>2</sup>	% do Estado
UP 7 – Ipanema	Rio Ipanema e tributários: Quixaba, Garanhunzinho, Cordeiro, Mulungu, Tapera, riacho dos Pilões, Mandacaru, Itapicuru, Cachoeirinha, Pedra da Bola, Cafundó, Mororó.	6.245,96	6,31
UP 8 – Moxotó	Rio Moxotó e tributários: Piutã, Pioré, Várzea Grande, Custódia, Curupiti, Poço da Cruz, Alexandre, Juazeiro, Feliciano, riacho do Mel, riacho da Gameleira, Manari.	8.713,41	8,81
UP 9 – Pajeú	Rio Pajeú e tributários: riacho do Navio, São Cristóvão, Caldeirão, Lagoinha, Cachoeira, riacho do Cedro, Cachoeirinha, Pajeú Mirim, Riachão, Quixaba, Tigre, Malhada, Piancozinho, riacho do Brejo, riacho da Laje, Várzea do Tiro.	16.838,74	17,02
UP 10 – Terra Nova	Rio Terra Nova e tributários: riacho dos Macacos, Ouricuri, riacho do Salgueiro, riacho dos Milagres, Pitombeira, Tamboril, riacho da Guia.	5.015,41	5,07
UP 11 – Brígida	Rio Brígida e tributários: São Pedro, Gravatá, Mundo Novo, Espírito Santo, Carnaúba, rio das Tabocas.	13.560,89	13,71
UP 12 – Garças	Rio das Garças e tributários: riacho da Volta, BoaVista, riacho dos Campos, Verde, Água Preta.	4.410,61	4,46
UP 13 – Pontal	Rio Pontal e tributários: riacho do Dormente (Melancia, Mundubim), Poço d'Anta, Cachoeira do Roberto, Sítio Novo, riacho do Icó, Tanque Novo, Barra da Cachoeira, riacho do Areal, Baixo do Passo da Pedra.	6.157,56	6,22
UP 21 – GI 2	Grupo de pequenos rios interiores: nascentes dos riachos Cacimbinha e Triunfo, formadores do rio Capiá, que se desenvolve em território alagoano.	150,25	0,15
UP 22 – GI 3	Grupo de pequenos rios interiores: riacho dos Mandantes, Baixo do Limão Bravo, Barreira, riacho das Bananeiras.	2.711,38	2,74
UP 23 – GI 4	Grupo de pequenos rios interiores: riacho da Baixa, riacho da Porta, riacho da Água Branca, riacho da Simpatia, riacho da Carapuça, Fechado, riacho das Bananeiras.	1.479,30	1,50
UP 24 – GI 5	Grupo de pequenos rios interiores: Pici, Jacaré.	791,26	0,80
UP 25 – GI 6	Grupo de pequenos rios interiores: riacho das Caraíbas e seus afluentes, Santa Rosa, Madeira e Jaracaliá.	865,10	0,87
UP 26 – GI 7	Grupo de pequenos rios interiores: Recreio, Sucesso, Canaã, Curral Novo.	1.238,33	1,25
UP 27 – GI 8	Grupo de pequenos rios interiores: Caraíba, Vitória, riacho das Porteiras, riacho do Vieira.	1.393,70	1,41

Fonte: Plano Estadual dos Recursos Hídricos- SRH/PE

Como resultado das oficinas de trabalho com a coordenação do Projeto foi elaborado um plano de ação, no qual estavam definidos a composição das equipes estaduais e os passos a serem seguidos, tais como, seleção de mobilizadores regionais, de apoios e agentes locais, treinamento e diretrizes de mobilização.

Tendo em vista a extensão da bacia no Estado, com aproximadamente 600 km e os 69 municípios integrantes, foram definidas regiões de mobilização.

As regiões de mobilização foram identificadas tomando como base as Unidades de Planejamento Hídrico, Regiões de Desenvolvimento do IBGE, da localização e características e da proximidade entre os municípios, além de ações existentes desenvolvidas em conjunto por esses municípios, de forma que algumas regiões eram compostas por municípios de mais de uma sub- bacia hidrográfica.

Os quadros e mapa a seguir apresentam o plano de trabalho traçado e as regiões de mobilização definida.

### Quadro 3 – Plano de Ação

<b>ATIVIDADE</b>	<b>ESPECIFICAÇÃO/Responsável</b>
Capacitação de coordenadores estaduais	Informação sobre o rio São Francisco; Legislação pertinente aos Recursos Hídricos. (Coordenação Geral)
Oficinas/ Reuniões de Coordenadores Estaduais	Para ajuste do programa de mobilização Reavaliação do planejamento e definição de estratégias de execução. (Coordenações Estaduais e Técnica)
Seleção de mobilizadores regionais	Identificação dos mobilizadores (Coordenadores estaduais)
Seleção de Agentes locais	Identificação de agentes e apoio local (Mobilizadores)
Capacitação de mobilizadores	Treinamento de mobilizadores regionais e agentes locais (Coordenadores estaduais)
Mobilização 1	1.1 Trabalho em campo preparando o mapeamento para os encontros regionais (Coordenação estadual e mobilizadores)
Mobilização 2	2.1 Encontros locais: reunião nos municípios (mobilizadores) 2.2 Encontros Regionais: reunião ampla (manhã) e dirigida (tarde) (Coordenação estadual e mobilizadores)
Mobilização 3	3.1 Plenárias estaduais por segmento de usuários e sociedade civil (Diretoria Provisória/ Comissão eleitoral)
Constituição do Comitê	Assembléia de constituição e posse do Comitê a ser definida pela Diretoria Provisória
Reunião regimento	Elaboração e aprovação do Regimento Interno do Comitê. (Diretoria Provisória)

#### Quadro 4 – Regiões de Mobilização/Encontros

REGIÕES/ENCONTROS	LOCAL DE REALIZAÇÃO	MUNICÍPIOS ENVOLVIDOS	DATAS
1 – Ipanema  Mobilizador: Helena Cavalcante	Paranatama	Águas Belas, Bom Conselho, Caetés, Iati, Saloa, Paranatama	04/06
2 – Ipanema/Moxotó  Mobilizador: João Ferreira de França Júnior	Arcoverde	Alagoinha, Pesqueira, Pedra, Venturosa, Buíque, Tupanatinga, Itaíba, Manari, Arcoverde, Sertânia, Inaja, Tacaratu, Petrolândia, Ibimirim, Jatobá	06/06
3 – Alto Pajeú  Mobilizador: Walter Henrique Barros	Afogados da Ingazeira	Brejinho, Itapetim, Santa Terezinha, São José do Egito, Tabira, Tuparetama, Solidão, Ingazeira, Afogados da Ingazeira, Iguaraci, Quixaba, Carnaíba	12/06
4 – Médio Pajeú  Mobilizador: Verônica Pereira da Silva Neta	Serra Talhada	Flores, Triunfo, Santa Cruz da Baixa Verde, Calumbi, Serra Talhada, São José do Belmonte, Mirandiba, Custódia, Betânia, Floresta	11/06
5 – Baixo Pajeú/Terra Nova  Mobilizador: Felinto Conrado	Cabrobó	Verdejante, Salgueiro, Cedro, Serrita, Parnamirim, Terra Nova, Cabrobó, Orocó, Itacuruba, Belém de São Francisco, Carnaubeira da Penha, Santa Maria da Boa Vista	14/06
6 – Brígida  Mobilização: Sebastião Trajano	Araripina	Moreilândia, Exu, Bodocó, Granito, Ipubi, Araripina, Trindade, Ouricuri	20/06
8 – Pontal / Franciscana  Mobilizador: Franklin Delano Amariz Gomes	Petrolina	Santa Filomena, Santa Cruz, Dormentes, Afrânio, Petrolina, Lagoa Grande	18/06

## **A MOBILIZAÇÃO SOCIAL**

A mobilização iniciou-se logo após o treinamento recebido pelos mobilizadores, no qual os mesmos foram informados sobre as características do rio São Francisco, a Política Nacional dos Recursos Hídricos e o processo de mobilização social. Em seguida, cada mobilizador identificou e selecionou na sua regional, os agentes e apoios locais.

Uma vez instituída a equipe em cada regional a Coordenação Estadual, realizou visitas aos prefeitos dos municípios identificados para sede dos Encontros Regionais e fez a apresentação dos mobilizadores, inclusive, oficializando-os através de correspondências.

O passo seguinte, foi o envio de correspondências aos municípios integrantes de cada regional informando sobre o processo de mobilização para formação do Comitê e apresentação dos mobilizadores, que a partir daí, passou a contatar os municípios no sentido de realizar reuniões com representantes das prefeituras, que na sua maioria eram secretários municipais de meio ambiente, agricultura e ou assistência social, para a identificação em cada município dos diversos segmentos e usuários dos recursos hídricos.

A coordenação realizou reuniões na Secretaria de Recursos Hídricos do Estado de Pernambuco – SRH/PE, órgão gestor da Política Estadual dos Recursos Hídricos, de forma que os seus dirigentes tomassem conhecimento da coordenação em Pernambuco e que a definição das regionais para os encontros fosse feita em conjunto. Também foi envolvida unidade de mobilização social da SRH/PE, o que possibilitou a disponibilização de técnicos para acompanhamento nos encontros regionais e na comissão eleitoral.

A coordenação fez uma apresentação na Universidade Feral de Pernambuco – UFPE, para os professores do Departamento de Recursos Hídricos e para a Diretoria da Associação Brasileira de Recursos Hídricos – ABRH / PE, do programa de mobilização e procedimentos para a eleição dos representantes de Pernambuco

Seguindo orientação da Coordenação do Projeto, a estratégia de mobilização pode ser resumida da seguinte forma: identificação e envolvimento das lideranças locais da sociedade civil organizada, etnias indígenas, organizações não governamentais, entidades públicas e privadas, comitês de bacia e consórcios existentes e usuários dos recursos hídricos; reuniões com representantes municipais; agendamento de encontros locais para apresentação a toda comunidade do programa de mobilização, da importância da formação do Comitê e da participação da sociedade no processo para a eleição de representantes dos Estados integrantes da bacia e realização dos Encontros Regionais.

Desta forma, todos os mobilizadores realizaram encontros locais, nos quais tiveram apoio das prefeituras com a participação da maioria dos dirigentes municipais. Total apoio foi recebido, também, dos Sindicatos dos diversos segmentos, que quando sentiam necessidade, solicitavam reunião específica para determinado segmento que representava no município.

Nos encontros locais a média de participação foi de 30 a 50 pessoas. Desde o início, a mobilização foi direcionada para a identificação de representação dos diversos segmentos com o objetivo de participação nos encontros regionais e habilitação no processo eletivo para a formação do Comitê.

A partir dos encontros locais foram identificados os programas de governo para o desenvolvimento sustentável da região, tais como: os Fóruns de Desenvolvimento Sustentável, Consórcios Intermunicipais, Programa de Protagonismo Juvenil, Farol de Desenvolvimento do Banco do Nordeste, do SEBRAE entre outros, que se tornaram parceiros na divulgação do processo de formação do Comitê em suas reuniões. Nessas ocasiões, os mobilizadores apresentavam o Programa e convocavam a todos para os Encontros Regionais. A parceria com as Organizações Não Governamentais – ONG's como a CAATINGA, e a Diaconia foi fundamental para a mobilização da sociedade civil.

A existência dos comitês das sub-bacias do rio Pajeú e Moxotó levou os mobilizadores das respectivas regionais a envolverem os seus representantes no processo de mobilização e durante os encontros regionais, ocasião em que a bacia local foi apresentada pelos membros da diretoria dos respectivos Comitês. Percebeu-se que a partir da mobilização para a formação do Comitê da bacia do São Francisco houve um despertar para o funcionamento destes Comitês.

Os mobilizadores sempre participaram em reuniões dos sindicatos ou associações, a convite dos mesmos, para esclarecer sobre o objetivo do Comitê.

A mobilização das comunidades indígenas se deu de forma que os mesmos também participassem dos encontros regionais, no entanto a plenária para eleição do representante no Comitê, foi feita para bacia como um todo. Para garantir a participação de todas as etnias do Estado de Pernambuco, num total de nove, compreendendo aproximadamente 25.000,00 índios, a coordenação participou de reunião do Conselho Distrital de Saúde Indígena, coordenado pela FUNASA em Recife, ocasião em que repassou as informações a respeito do Comitê, da plenária indígena e mobilizou as representações presentes para se organizarem e participarem do processo eleitoral. Os mobilizadores fizeram uma mobilização direcionada a cada etnia de sua regional. Também foi realizada reunião da coordenação estadual e a FUNAI, que apoiou na mobilização e deslocamento dos indígenas

De forma a acompanhar e subsidiar os mobilizadores, a Coordenação Estadual realizou, além da reunião inicial, várias reuniões de avaliação com todos os mobilizadores, de forma a ajustar o programa a realidade das regionais e para que os mobilizadores pudessem conhecer a realidade uns dos outros e se ajudar mutuamente. Nessas ocasiões, a coordenação sempre foi entrevistada pelas rádios locais, que eram contatadas pelos mobilizadores, tais como; Rádio Difusora de Garanhuns, Rádio Pajeú de Afogados da Ingazeira, FM do Araripe e Rádio Grande Serra de Araripina, Rádio de Santa Maria da Boa Vista e a Rádio Rural de Petrolina. A coordenação também participou dos primeiros encontros locais, em cada uma das 07 regionais.

Na semana que antecedeu aos Encontros Regionais, todos os mobilizadores, apoios e agentes locais intensificou a campanha nos municípios das regionais, de forma a mobilizar para os eventos o maior número de pessoas possível.

Foi utilizado em toda mobilização, material de divulgação, composta por cartazes, Cordel e jingle, fornecida pela Coordenação Geral do projeto.

Durante a mobilização foi entregue aos participantes um formulário de cadastro, fornecido pela Coordenação Técnica do Projeto para o cadastramento das entidades. Na maioria das regionais, as entidades retornaram com os cadastros devidamente preenchidos, que foram digitalizados e enviados a Coordenação Técnica.

Já nos encontros locais, foram explicitadas pela sociedade civil a preocupação da formação de um Comitê em uma bacia com a complexidade da do rio São Francisco, não só pela sua extensão, mais principalmente pela composição dos atores envolvidos, que são representados desde grandes a pequenos usuários, que na maioria das vezes tem interesses múltiplos e conflitantes.

Notou-se, também, um descrédito nos programas, nos quais a população é convocada a participar, e que nem sempre existe espaço para que a participação dos mesmos seja efetiva, havendo para os mesmos apenas um levantamento de expectativas sem que o envolvimento na tomada de decisão ocorra, principalmente para aqueles grupos minoritários e mais vulneráveis, e que são inclusive os que participam mais efetivamente desses processos.

## OS ENCONTROS REGIONAIS

Os Encontros Regionais aconteceram, conforme diretrizes definidas em reunião realizada com a Coordenação do Projeto, representante da ANA - Agência Nacional de Água e dos Órgãos Gestores dos Estados integrantes da bacia, no período de 04 a 20 de junho de 2002.

Com objetivo, de levar às comunidades da bacia o conhecimento sobre o rio São Francisco, sobre o Comitê e o processo de inscrição e credenciamento para as plenárias para eleger os representantes dos Estados, os encontros tiveram a seguinte programação:

- Na chegada, os participantes eram convidados a fazer as inscrições, ocasião em que recebiam o material, composto por uma pasta contendo cordel, cartilha intitulada Águas de Pernambuco, fornecidos pela Secretaria Estadual de Recursos Hídricos e o folder do encontro com a programação e cronograma das plenárias.
- O encontro iniciava-se com a formação da mesa, com a execução do Hino de Pernambuco, e abertura solene pelo Prefeito local ou seu representante, seguida de apresentação de uma atração da cultura local, direcionada as questões do uso da água do São Francisco. Essas apresentações foram feitas por artistas e jovens da região. A música Santo Rio São Francisco, foi composta por um artista local, em Serra Talhada, na ocasião do encontro naquela regional.
- A Coordenação deu prosseguimento aos trabalhos com a apresentação do programa de mobilização e a formação do Comitê de Bacia.
- Os Representantes da Secretaria Estadual de Recursos Hídricos proferiram palestras sobre Recursos e Hídricos e a Legislação pertinente. Seguindo-se da caracterização do rio São Francisco feita por especialistas convidados ou pela coordenação estadual de mobilização; e pela caracterização da bacia na qual estava acontecendo o Encontro, essas apresentações foram feitas por pesquisadores e técnicos que atuam na região.
- Após as apresentações, a sessão era aberta para os debates, no qual as questões eram, discutidas e analisadas. Os debates, raro algumas exceções, transcorrem nos temas abordados e direcionados a dirimir dúvidas sobre a formação do Comitê e a efetiva participação da sociedade.
- No período da tarde, os trabalhos iniciavam-se com uma apresentação de um vídeo, contendo uma compilação de programas do Globo Ecologia sobre o Rio São Francisco, em seguida eram apresentados pela Coordenação Estadual, a exceção do encontro de Petrolina que foi feita pelo representante da Diretoria Provisória, os critérios para inscrição e credenciamento.
- Após discussão e esclarecimentos sobre o preenchimento da ficha de inscrição, que foi distribuída a todos, passou-se para a atividade de levantamento dos problemas e conflitos relacionados à gestão ambiental e dos recursos hídricos. No encerramento ocorria sempre com uma rápida avaliação processo do encontro.



Durante os encontros, a coordenação sempre enfatizava que a metodologia utilizada para a mobilização era comum a todos os Estados integrantes da bacia.

Observou-se durante a avaliação dos encontros, que de uma maneira geral todos aprovaram a metodologia utilizada tanto para as apresentações técnica como para as informativas, e a própria formação do Comitê.

O processo de levantamento de problemas e conflitos, foi bastante participativo, tendo sido identificados problemas ambientais comuns a toda região, que favorece para degradação dos recursos hídricos, tais como: a questão da erosão, da utilização de agrotóxico, a poluição do rio por esgotos domésticos, do desmatamento, o nível de demanda hídrica, a necessidade de uma gestão integrada para os múltiplos usos da água na bacia, a conservação e manutenção dos reservatórios existentes, assim como, do aumento da disponibilidade de água.

Verificou-se a existência de ações voltadas para a resolução de problemas na bacia como um todo, mas faz-se necessário à otimização das mesmas e o incremento de novas, para a melhoria da qualidade de vida.

A participação nos encontros foi aquela planejada, visto que durante o processo de mobilização e encontros locais, trabalhou-se de forma que fossem indicados os representantes da sociedade civil e usuários da bacia, havendo uma participação de todos os segmentos. A seguir apresentamos um quadro resumo dos participantes nos encontros:

**Quadro 5 – Resumo dos Participantes por Segmentos**

<b>Segmentos</b>	<b>MOXOTÓ Paranatama</b>	<b>IPANEMA/ MOXOTÓ Arcoverde</b>	<b>BAIXO E MÉDIO PAJEÚ Serra Talhada</b>	<b>ALTO PAJEÚ Afogados da Ingazeira</b>	<b>TERRA NOVA Cabrobó</b>	<b>PONTAL/ GARÇAS Petrolina</b>	<b>BRÍGIDA Araripina</b>	<b>TOTAL</b>
Sociedade Civil	-	55	23	54	15	35	32	<b>214</b>
Poder Público Municipal	18	46	42	20	30	17	19	<b>192</b>
Poder Público Estadual / Federal	03	16	13	03	04	21	11	<b>71</b>
Usuários	94	-	15	11	05	46	05	<b>176</b>
Pescadores	-	03	-	01	-	14	-	<b>18</b>
Indígenas	-	14	-	-	09	-	-	<b>23</b>
Clube de Serviços	-	04	-	04	08	08	02	<b>26</b>
IMAN	07	09	07	08	10	06	05	<b>52</b>
Outros	15	45	29	13	30	44	44	<b>220</b>
Total	<b>137</b>	<b>192</b>	<b>129</b>	<b>114</b>	<b>111</b>	<b>191</b>	<b>118</b>	<b>992</b>

## AS PLENÁRIAS

As plenárias foram precedidas por toda mobilização e os encontros regionais, que subsidiaram o processo de escolha dos representantes para o Comitê na Bacia.

Definida por deliberação da Diretoria Provisória, foi criada a Comissão Eleitoral Especial para organização e execução o do processo eletivo. No Estado de Pernambuco, a Comissão foi coordenada por representante do órgão gestor dos recursos hídricos no Estado, a Secretaria Estadual de Recursos Hídricos – SRH/PE, que passou a conduzir os trabalhos.

Foram definidas três etapas distintas do processo: a de inscrição, a de habilitação e o de credenciamento, para a eleição propriamente dita.

O período que antecedeu as inscrições, os mobilizadores tiveram papel fundamental na coleta e recebimento das inscrições.

As inscrições foram enviadas à Coordenação Estadual ou direto para a SRH/PE. Após recebimento das inscrições, foi feita pela comissão eleitoral, a análise da documentação apresentada e divulgada tempestivamente a relação dos habilitados. Não havendo nenhum recurso por parte dos habilitados foi realizada a divulgação final da listagem. O quadro a seguir apresenta a relação dos 72 habilitados no Estado de Pernambuco.

### Quadro 6: LISTA DOS INSCRITOS /HABILITADOS PARA AS PLENÁRIAS

SEGMENTO/INSTITUIÇÃO/ ENTIDADE	MUNICÍPIO	REPRESENTANTE
<b>ABASTECIMENTO URBANO E LANÇAMENTO DE EFLUENTES – 01</b>		
1- Companhia Pernambucana de Abastecimento e Saneamento – Compesa	Recife/Pernambuco	Guilherme Tavares
<b>INDÚSTRIA E MINERAÇÃO - 02</b>		
1- Sindicato das Industrias de Gesso e Materiais não Metálico – SINDUSGESSO	Araripina /Recife	Rossana Wesbter Cavalcante Trajano
2- Curtume Moderno	Petrolina	Rafael de Araújo Coelho
<b>IRRIGAÇÃO E USO AGROPECUÁRIO – 45</b>		
1- Agropecuária Serrote Redondo	Afogados da Ingazeira	Josué José da Silva
2- Distrito de Irrigação Nilo Coelho	Petrolina	Danilo Sávio B. Barreto
3- Distrito de Irrigação do Perímetro Irrigado de Bebedouro	Petrolina	José Adauto Alves Valença
4- Sociedade Auxiliadora dos Agricultores	Recife/Petrolândia	Luciano Moura Leite Sá
5- Distrito de Irrigação Aplônio Sales/Itaparica	Petrolândia	Cícero Moura Freire

Contnua.....

**Quadro 6: LISTA DOS INSCRITOS /HABILITADOS PARA AS PLENÁRIAS**

SEGMENTO/INSTITUIÇÃO/ ENTIDADE	MUNICÍPIO	REPRESENTANTE
<b>IRRIGAÇÃO E USO AGROPECUÁRIO – 45</b>		
6- Associação dos Pequenos Agricultores de Roçado	Petrolina	Iva Maria Rosa de Sena
7- Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Afogados da Ingazeira	Afogados da Ingazeira	João Macena de Oliveira
8- Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Itapetim	Itapetim	Jonathan Januário de Rocha
9- Associação Rural do Sítio Curral Velho	Afogados da Ingazeira	José Roque Cavalcanti Souza
10- Associação dos Produtores Rurais do Sítio Camaratuba	Saloá	Lourival Cavalcanti da Silva
11- Associação Heronides Rufino/Sítio Baixa Danta	Paranatama	José Noronha Silva
12- Associação de Desenv. Com. Virgem dos Pobres/ Sítio Passagem do Uruçú	Paranatama	Giovani Teixeira Almeida
13- Associação Bom Jesus/Sítio Baixinha	Paranatama	Manoel Leitão de Almeida
14- Associação N. S. da graças/ Sítio Riacho das Várseas	Paranatama	Leandra Cristina da Silva Ferreira
15- Associação Ruralista de Paranatama	Paranatama	Fabiano Rocha da Silva
16- Associação Rural do Sítio Olho D'águinha	Paranatama	Robério Roldão de Barros
17- Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Paranatama	Paranatama	Francisco Abílio dos Santos
18- Associação de Desenvolvimento Santa Quitéria/ Sítio Estreito	Paranatama	João Leonel da Silva
19- Associação das Mulheres de Paranatama/Sítio Laginha	Paranatama	Maria do Socorro Maciel Almeida
20- Associação de Desev. Santo Antonio/ Sítio Brito	Paranatama	Josefa Lima de Barros
21- Associação do Sítio Quilombo	Águas Belas	Estelita Maria de lima
22- Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Brejinho	Brejinho	Maria Solange Pereira Lima
23- Associação do Sítio Serraria	Brejinho	Pedro Alves Gomes
24- Associação dos Irrigantes do Pajeú	Afogados da Ingazeira	Simião Alfredo da Silva
25- Associação Rural da fazenda Barra	Serra Talhada	Rômulo Leão da Silva
26- Cooperativa de Produção Agropecuária do Assentamento Jiboia	Cabrobó	Rainier Freire de Brito
27- Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São José do Egito	São José do Egito	José Pedro dos Santos
28- Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Sertânia	Sertânia	José Monteiro de Almeida Filho

Continua....

**Quadro 6: LISTA DOS INSCRITOS /HABILITADOS PARA AS PLENÁRIAS**

<b>SEGMENTO/INSTITUIÇÃO/ ENTIDADE</b>	<b>MUNICÍPIO</b>	<b>REPRESENTANTE</b>
<b>IRRIGAÇÃO E USO AGROPECUÁRIO – 45</b>		
29- Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Serra Talhada	Serra Talhada	Hamilton Lopes de Lima
30- Associação Rural Sítio Baixa Seca	Caetés	Gerson Ferreira dos Santos
31- Associação Rural Com. Sítio Riacho das Porteiras	Caetés	Bolbinécio Antunes Ferreira
32- Associação Rural com. Sítio Várzea da Espera	Caetés	Odílio Manoel da Silva
33- Associação do Sítio Pará	Triunfo	Francisco Alves Gusmão
34- Associação Com Maria Madalena/ Sítio Mimoso	Paranatama	José Clemente da Silva
35- Associação Comunitária Sítio Impressa	Águas Belas	José Biluca de Lima
36- Associação Com. Sítio Cedro	Águas Belas	Erivaldo da Silva Bezerra
37- Associação Com. Do Sítio Macambira	Águas Belas	José Inácio da Silva
38- Associação Menino de Jesus de Praga/sítio Ribeira Alto	Águas Belas	Albertino Vieira Ramos
39- Cooperativa Mista dos agricultores familiares de Águas Belas e Itaíba	Águas Bela/Itaíba	Genival José Brandão
40- Associação desenv. João Bezerra/ Sítio Lage da Pedra	Paranatama	Maria de Lourdes da Silva Lopes
41- Associação N.S Aparecida/ Sítio Mocós	Paranatama	Ronivon Santos da Silva
42- Associação Cristo Rei	Paranatama	Joaquim Praeiro da Silva
43- Conselho Municipal de Des. Rural Sustentável de Brejinho	Brejinho	Diekues Pereira da Silva
44- Conselho de Desenvolvimento Municipal de Mirandiba	Mirandiba	Francisco José da Silva
45- Conselho Municipal de Desenvolvimento de Caetés	Caetés	Lucivalter Santana Bernardo
<b>HIDROVIA – 01</b>		
1. COMTRAP LTDA	Petrolina	Francisco C. Trevisan Alberti
<b>PESCA - 04</b>		
1- Federação dos Pescadores de Pernambuco	Ibimirim	Gilvan Pereira de Melo
2- Associação dos Pescadores de Afogados da Ingazeira	Afogados da Ingazeira	Mário Siqueira Martins
3- Colônia dos Pescadores de Pedrinhas	Petrolina	Pedro Oliveira Cunha
4- Associação dos Pescadores da Barragem de Serrinha	Serra Talhada	José Ribeiro Filho

Continua.....

## Quadro 6: LISTA DOS INSCRITOS /HABILITADOS PARA AS PLENÁRIAS

SEGMENTO/INSTITUIÇÃO/ ENTIDADE	MUNICÍPIO	REPRESENTANTE
<b>SOCIEDADE CIVIL/ INSTITUTOS DE PESQUISA – 04</b>		
1- EMBRAPA / Semi – Árido	Petrolina	Clóvis Eduardo de Souza Nascimento
2- Associação Brasileira de Recursos Hídricos- ABRH /PE	Recife/PE	José Almir Cirilo
3- Autarquia Educacional de Serra Talhada	Serra Talhada	Sebastião Nunes de Carvalho
4- Autarquia Educacional do Araripe	Araripina	Serliete de Carvalho Mendes
<b>SOCIEDADE CIVIL/ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS – 16</b>		
1- Ecoterra	Floresta	Maria Nilda Ferraz Novaes
2- Diaconia	Afogado da Ingazeira	Afonso Cavalcanti Fernandes
3- Cecor	Serra talhada	Rivaneide Lígia Almeida Matias
4- CAATINGA	Ouricuri	Reginaldo Alves de Souza
5- Polo Sindical do Sub-médio São Francisco	Petrolândia	Eraldo José de Souza
6- Comissão de Revitalização do Cabloco	Afrânio	Cosme José Cavalcanti Ramos
7- Rancho Verde Vida	Salgueiro	Sebastião Alves Filho A Patriota
8- VALEXPOR	Petrolina	Fernando Brendaglia de Almeida
9- Associação dos Moradores de Itã	Carnaíba	Apolônia Gomes da Silva
10- Conselho Popular de Petrolina	Petrolina	Maria Brígida Pereira
11- Conselho dos Usuários da Barragem de Brotas	Afogados da Ingazeira	Tadeu Sampaio Brito
12- Associação da COHAB IV	Petrolina	Maria Adélia Mesquita Silva
13- Associação dos Guardiões Ambientalista do Vale do São Francisco	Petrolina	Maria Auderian Ferreira de Menezes
14- Associação dos Moradores do Bairro de Fátima I e II	Tabira	José Miguel da Silva
15- Associação dos Moradores Núcleo X	Petrolina	Maria Ana dos Santos
16- Comitê da Bacia do Rio Moxotó	Sertânia	Gutemberg Grangeiro Maciel

Durante as plenárias os credenciamentos foram feitos, atendendo os procedimentos constantes na deliberação nº 08 da Diretoria provisória.

Sempre conduzidas por um membro da Diretoria Provisória ou seu representante devidamente indicado e assistido por representantes da ANA e do IMAN. Desta forma, se fizeram presentes na Plenária, dois membros da Diretoria Provisória, Secretário de Saneamento e Recursos Hídricos de Petrolina e o Secretário Adjunto da Secretaria de Recursos Hídricos do Estado de Pernambuco, que presidiu a mesa coordenadora dos trabalhos, o Coordenador da Comissão Eleitoral, uma Advogada da SRH, que secretariou os trabalhos, a Coordenadora Geral, Técnica e Estadual do Programa de Mobilização e os Mobilizadores Regionais.

Com a participação de um facilitador, em um primeiro momento foram feitas as apresentações dos credenciados, e motivados os mesmos a definirem critérios e perfil para os candidatos a membros do Comitê.

Os critérios definidos foram comuns a todas as plenárias, quais sejam: disponibilidade para articular com os demais representantes, participar das reuniões regularmente e dar o retorno às comunidades da bacia; o representante deve ter sensibilidade para o trabalho colegiado; perceber a bacia como o todo e lutar para a preservação do rio São Francisco e dos seus afluentes; lutar para solução dos problemas de saneamento básico, principalmente na questão do esgotamento sanitário e ter recurso financeiro para os deslocamentos, condição que se considerou importante, mas, não excludente.

Posteriormente, os candidatos foram escolhidos entre seus pares e apresentados a mesa coordenadora. Após as Candidaturas, cada candidato apresentou em breve discurso, a sua estratégia de ação como membro do Comitê e finalmente foi realizada a eleição por voto secreto.

As plenárias foram realizadas como a seguir:

- Irrigantes/agropecuária

Realizada em Petrolina, no dia 10/09/2002, com a participação de 33 credenciados, 04 não credenciados por falta documentação de substituição de preposto e 08 faltosos. Após a definição dos critérios para a representação no Comitê e perfil dos representantes, houve 03 candidaturas.

- Indústria e Mineração

Realizada em Petrolina, no dia 10/09/2002, na Secretaria de Saneamento, Recursos Hídrico e Meio Ambiente de Petrolina, com a participação dos dois habilitados, que após apresentação dos motivos que os levaram a se candidatarem e uma breve discussão, acordaram quem seria titular e suplente.

- Hidrovia /Pesca

Participaram da plenária realizada na Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos de Petrolina, no dia 10/09/2002, o Representante dos Hidroviários, único a se habilitar e que acatou que a suplência fosse ocupada pelo segmento de pesca, e dois dos quatro habilitados da pesca, que acordaram que a representação fosse da Federação dos Pescadores de Pernambuco.

- Sociedade Civil

- Instituto de Pesquisa

Plenária realizada em 13/09/2002, com a participação dos 03 habilitados, que após definirem os critérios para a representação e perfil do representante definiram duas candidaturas.

- Organizações não governamentais

Plenária realizada em Ibimirim, no dia 13/02/2002, com a participação de 13 dos 16 habilitados, e com 12 credenciados, uma vez que a Presidência da mesa considerou o documento apresentado pelo substituto do preposto inscrito, inábil.

Após o processo de discussão dos critérios para representação no Comitê e discussão entre os credenciados, houve 02 candidaturas.

- Poder Público Municipal

Plenária realizada em Salgueiro em 19 /09/2002, com a participação de 13 prefeitos da bacia com 02 candidaturas.

- Povos Indígenas

A plenária dos povos indígenas, foi para a eleição do representante para bacia como o todo, de forma que foi uma plenária nacional realizada em Paulo Afonso-BA com a participação de etnias de todos os estados integrante do rio São Francisco.

Do Estado de Pernambuco, participaram da plenária 06 das 09 comunidades existentes na bacia, com 13 representantes. Houve 3 candidaturas e o eleito para titular no Comitê foi um representante de Pernambuco.

- Abastecimento e Saneamento

O segmento de abastecimento e saneamento teve candidato um único, tendo em vista a existência apenas da Companhia Pernambucana de Saneamento como usuária.

Os resultados das plenárias no Estado de Pernambuco, denotam uma mobilização feita na bacia como unidade de planejamento, de forma que os representantes eleitos estão distribuídos por toda a bacia, como pode ser visto no quadro e mapa a seguir apresentados.



**QUADRO 7: RESULTADOS DAS PLENÁRIAS: MEMBROS DO COMITÊ - PE**

<b>SEGMENTO</b>	<b>ENTIDADE:TITULAR/ SUPLENTE</b>	<b>LOCAL</b>	<b>NOME</b>
Abastecimento de água e saneamento	Titular: Compesa	Recife	Guilherme Tavares
	Suplente: Compesa	Recife	Fábio Henrique Soares de Oliveira
Irrigante e Agropecuária	Titular: Barra Associação Rural da Fazenda	Serra Talhada	Rômulo Leão da Silva
	Suplente: Associação de Desenvolvimento Santa Quitéria/ Sítio Estreito	Paranatama	João Leonel da Silva
	Suplente: Projeto de Irrigação Nilo Coelho	Petrolina	Danilo Sávio B. Barreto
Indústria e Mineração	Titular: Curtume Moderno	Petrolina	Rafael de Araújo Coelho
	Suplente: Sindicato das Indústrias de Gesso e Materiais não Metálicos – SINDUSGESSO	Araripina	Rossana Wesbter Cavalcante Trajano
Hidrovia e Pesca	Titular: COMPTRAP	Petrolina	Francisco C. Trevisan Alberti
	Suplente: Federação dos Pescadores de Pernambuco – FEPEPE	Ibimirim	Gilvan Pereira
Institutos de Pesquisa	Titular: Associação Brasileira de Recursos Hídricos- ABRH /PE	Recife/PE	José Almir Cirilo
	Suplente: Autarquia Educacional do Araripe - AEDA	Araripina	Serliete de Carvalho Mendes
Organizações Não Governamentais	Diaconia	Afogados da Ingazeira	Afonso Cavalcanti Fernandes
	Suplente: Conselho Popular de Petrolina	Petrolina	Maria Brígida Pereira
Poder Público Municipal	Titular: Salgueiro	Salgueiro	Cleuza Pereira do Nascimento
	Suplente: Santa Maria da Boa Vista	Santa Maria da Boa Vista	Rogério Júnior Mendonça Gomes
Povos Indígenas	Titular: Truká	Ilha de Assunção/Cabrobó	Ailson dos Santos
	Suplente: Kariri – Xocó	Alagoas	José Nunes de Oliveira
	Suplente: Tuxá	Bahia	Sandro Emanuel Cruz dos Santos

## **CONSIDERAÇÕES GERAIS**

O processo instalado durante a execução do programa de mobilização foi aos poucos sendo entendido pela população da bacia, e à proporção que as informações chegavam às comunidades, elas percebiam a importância do papel de cada cidadão, mesmo aqueles mais distantes do rio principal, que até nem sabiam que o seu rio era um tributário do São Francisco. Foi gratificante perceber que as pessoas passaram a acreditar que eram capazes de fazer mudanças para a melhoria da qualidade de vida e preservação do rio. Isto possibilitou a participação dos mesmos nos encontros regionais e nas plenárias, de forma participativa trazendo os anseios e suas reivindicações.

Durante a mobilização e nos encontros regionais, os principais questionamentos foram, a falta de uma minuta de regimento interno, a indefinição da composição por segmentos e por Estado no início do processo, assim como, a pouca divulgação na imprensa televisiva e escrita.

Foi, também, questionado o fato de que um processo como este, que todos reconhecem ser importante, tendo em vista a necessidade urgente da criação do Comitê para a gestão das águas do rio São Francisco, tivesse sido deflagrado em épocas próximas ao período eleitoral, dificultando a articulação política necessária a internalização do processo pelo segmento dos poderes públicos estaduais e municipais.

A participação da Secretaria de Estadual de Recursos Hídricos foi fundamental, tanto pelo apoio dado durante a preparação dos Encontros Regionais como na realização dos mesmos.

No Encontro Regional das bacias do rio Pontal e do rio Graça, em Petrolina, a participação de representantes da Diretoria Provisória, que apresentou os procedimentos de credenciamento, da ANA e do IMAN, foram muito importantes, tendo em vista que a partir daquele encontro tivemos que informar as modificações nas normas que vinham sendo apresentadas nos encontros anteriores, em atendimento a deliberação da Diretoria Provisória.

No primeiro momento, as modificações feitas pela Diretoria Provisória, dificultaram os trabalhos de mobilização para as plenárias, no entanto, elas representaram, posteriormente, o comprometimento dos seus membros, especialmente os representantes dos Órgãos Gestores dos Recursos Hídricos dos Estados, que assumiram a coordenação do processo eleitoral.

Os encontros regionais e as plenárias tiveram o apoio da imprensa local, tais como: Rádio Difusora de Garanhuns, Rádio do Pajeú, Rádio Serra Grande de Araripina, Rádio Rural de Petrolina e das emissoras de televisão Asa Brasa, Grande Rio e São Francisco.

Foi divulgado no Diário Oficial do Estado, a ocorrência dos eventos, os prazos e condições para inscrição, recurso e datas das plenárias.

Da avaliação do programa e resultados do processo, realizada com os coordenadores do Projeto e representantes da ANA , as lições aprendidas citadas foram as seguintes:

*“A necessidade de se trabalhar a adesão democrática vindo de um processo feito de cima para baixo, como foi a constituição do CBHSF por Portaria;*

*A clareza dos princípios e uma seqüência metodológica pré-definida, leva a construção com bons resultados;*

*A confirmação de que quanto mais próximos da prática de mobilização e participação social estiverem os membros da equipe, melhores serão os resultados alcançados;*

*A construção conjunta da equipe tem estreita ligação com a eficiência da coordenação;*

*A necessidade de aperfeiçoar virtudes como a paciência, a tolerância e aperfeiçoar a relação com as ansiedades;*

*Que os processos sociais são dinâmicos e imprevisíveis e necessitam, portanto, de flexibilidade;*

*A importância de identificar segmentos que jogam papéis políticos estratégicos;*

*A necessidade de confiar na capacidade de aprendizagem do outro;*

*Não se deve fazer nada sem parar para avaliar – deveríamos ter sido feitas avaliações mais sistemática;*

*Em processos semelhantes não se deve descuidar do referencial teórico”.*

Os recursos financeiros para a realização dos encontros regionais e plenárias foram suficientes, no entanto, para a mobilização em si foram insuficientes, e nas semanas que antecederam os encontros regionais e coleta de inscrição para as plenárias, o apoio das prefeituras foi fundamental, sem o qual não haveríamos mobilizado todos os municípios no Estado de Pernambuco, assim como o apoio dado pela CHESF para o deslocamento da coordenação estadual.

Foram elaborados pela Coordenação Estadual, os relatórios individuais dos encontros e das plenárias e enviados à Coordenação Técnica do Projeto, ao final de cada evento.

## **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

*Deliberações da Diretoria Provisória do Comitê de Bacia Hidrográfica do rio São Francisco.* Brasília/DF. 2002

*Lei Federal Nº 9344. Política Nacional de Recursos Hídricos.* Brasília/DF.1997

*Relatório de Avaliação do Programa - IMAN.* 2002. Salvador/BA

*Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente – SECTMA. Plano Diretor de Recursos Hídricos.* 1998. Recife/PE

*Shankland A, Souza, R e Gama A. Estudo da Vulnerabilidade das Populações das Bacias Hidrográficas do Estado de Pernambuco. XIV Simpósio Brasileiro de recursos Hídricos – ABRH.* Aracaju/SE. 2001

## **REGISTRO FOTOGRÁFICO**

